



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NA XVIII SESSÃO PÚBLICA DAS PONTIFÍCIAS ACADEMIAS

*Ao Venerado Irmão Cardeal Gianfranco Ravasi
Presidente do Pontifício Conselho para a Cultura
e do Conselho de Coordenação entre Pontifícias Academias*

Por ocasião da XVIII Sessão Pública das Pontifícias Academias, é-me grato transmitir-lhe a minha cordial saudação, que de bom grado estendo aos Presidentes e Académicos, assim como aos Cardeais, Bispos, Embaixadores e a todos os participantes.

A sessão deste ano, convocada intencionalmente no dia da memória litúrgica de são Tomás de Aquino, foi organizada pela Pontifícia Academia a ele intitulada e pela Pontifícia Academia de Teologia, e tem como tema: «*Oculata fides. Ler a realidade com os olhos de Cristo*». Este tema refere-se precisamente a uma expressão do *Doctor Angelicus* citada na Carta Encíclica *Lumen fidei*. Agradeço-vos ter proposto este tema para a reflexão, assim como a relação entre a Encíclica e a recente Exortação apostólica *Evangelii gaudium*.

Com efeito, em ambos estes Documentos eu quis convidar a reflectir sobre a dimensão «luminosa» da fé e sobre a ligação entre fé e verdade, que deve ser examinada não só com os olhos da mente, mas também com os do coração, ou seja, na perspectiva do amor. São Paulo afirma: «Com o coração se crê» (*Rm 10, 10*). «É neste entrelaçamento da fé com o amor que se compreende a forma de conhecimento própria da fé, a sua força de convicção, a sua capacidade de iluminar os nossos passos. A fé conhece na medida em que está ligada ao amor, já que o próprio amor traz uma luz. A compreensão da fé é aquela que nasce quando recebemos o grande amor de Deus, que nos transforma interiormente e nos dá olhos novos para ver a realidade» (*Lumen fidei*, 26). No dia seguinte à Ressurreição de Jesus, os seus discípulos não contemplaram uma verdade puramente interior nem abstracta, mas uma verdade que se revelava precisamente no encontro com o Ressuscitado, na contemplação da sua vida, dos seus mistérios. Justamente,

são Tomás de Aquino afirma que se trata de uma *oculata fides*, de uma fé que se vê! (cf. *ibid.*, 30).

Daqui derivam consequências importantes quer para o agir dos crentes quer para o método de trabalho dos teólogos: «Hoje, a verdade é reduzida à autenticidade subjectiva do indivíduo, válida apenas para a vida individual. Uma verdade comum mete-nos medo, porque a identificamos com a imposição intransigente dos totalitarismos; mas, se ela é a verdade do amor, se é a verdade que se mostra no encontro pessoal com o Outro e com os outros, então fica livre da reclusão no indivíduo e pode fazer parte do bem comum... Longe de nos endurecer, a segurança da fé põe-nos a caminho e torna possível o testemunho e o diálogo com todos» (cf. *ibid.*, 34).

Esta perspectiva — de uma Igreja toda a caminho e inteiramente missionária — é a que se desenvolve na Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual. O «sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo» (*Evangelii gaudium*, 27), diz respeito à Igreja inteira e a cada uma das suas partes. Também as Pontifícias Academias são chamadas a esta transformação, para não deixar faltar ao Corpo eclesial o contributo que lhe é próprio. Contudo, não se trata de realizar acções exteriores, «de fachada». Ao contrário, trata-se, também para vós, de vos concentrardes ainda mais «no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário» (cf. *ibid.* 35). Deste modo, «a proposta acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna mais convincente e radiosa» (cf. *ibid.*). Por esta razão, queridos e ilustres Irmãos, peço a vossa competente colaboração, ao serviço da missão de toda a Igreja.

Precisamente para encorajar quantos, entre os jovens estudiosos de teologia, querem oferecer o próprio contributo para a promoção e a realização de um novo humanismo cristão através da investigação, apraz-me atribuir *ex aequo* o Prémio das Pontifícias Academias, dedicado este ano à pesquisa teológica e ao estudo das obras de são Tomás de Aquino, a dois jovens estudiosos: o Rev.do Professor Alessandro Clemenzia, pela obra intitulada «*Nella Trinità come Chiesa. In dialogo con Heribert Mühlen*» («Na Trindade como Igreja. Em diálogo com Heribert Mühlen»), e a Professora Maria Silvia Vaccarezza pela obra «*Le ragioni del contingente. La saggezza pratica tra Aristotele e Tommaso d'Aquino*» («As razões contingentes. A sabedoria prática entre Aristóteles e Tomás de Aquino»).

Enfim, desejando aos Académicos e a todos os presentes um compromisso frutuoso nos respectivos campos de investigação, confio todos à protecção materna da Virgem Maria, *Sedes Sapientiae*, peço uma recordação na oração por mim e pelo meu ministério e concedo de coração uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 28 de Janeiro de 2014.

Francisco

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana